



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MARIA BENEDITA DINIZ RAMOS

A GEOGRAFIA E OS PCNs TRABALHADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANGATUBA / SP

Itapetininga /SP
2014

Maria Benedita Diniz Ramos

A GEOGRAFIA E OS PCNs TRABALHADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANGATUBA / SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia da UnB como requisito
parcial para obtenção de título de Licenciatura
em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Aracelly dos Santos Castro

Itapetininga/SP

2014

A GEOGRAFIA E OS PCNs TRABALHADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANGATUBA / SP

Maria Benedita Diniz Ramos

Monografia submetida ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília,
como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em
Geografia.

Aprovado por:

Prof^a. Ms. Aracelly Santos Castro (Universidade de Brasília)
Presidente

Prof^a. Dr^a. Marília Luiza Peluso (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Membro

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho (Universidade Federal de Uberlândia)
Membro

Itapetininga, _____ de _____ de 2015.

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa, a meu marido que sempre ao meu lado acreditou em meus sonhos e realizações.

“É chegado o tempo em que uma nova Geografia pode ser criada, porque o homem começa, um pouco em toda parte, a reconhecer no espaço trabalhado por ele uma causa de tantos dos males que o afligem no mundo atual”.

Milton Santos

Resumo

A metodologia de ensino usada para levar os alunos a atingirem seu potencial de conhecimento, torna-se tema central nas esferas que compõem a sociedade nos parâmetros políticos, sociais e profissionais independente de município, região ou território. A educação faz parte de todas as esferas da sociedade como solução, realizações e também como desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino neste início de século. Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos dias atuais é em parte, compreender como as instâncias políticas governamentais agem e reagem para solucionar problemas decorrentes da educação brasileira, tido ainda em pleno século XXI como anos em atraso. Esta pesquisa procurou um meio de mostrar o quanto o município de Angatuba-SP, pode oferecer na formação dos indivíduos através do ensino. Procurou avaliar o ensino de Geografia nas escolas públicas de Ensino Fundamental do Município de Angatuba – SP, visando o parecer dos professores em relação ao ensino de Geografia com o conhecimento e utilização dos PCNs, somadas ao enfrentamento que os professores acumulam em suas ações docentes diárias quanto ao ensino da disciplina. Por meio de pesquisa bibliográfica foi possível a identificação de conceitos e informações alusiva aos PCNs e ao ensino fundamental de Angatuba (SP). A pesquisa de campo evidenciou que os professores buscam subsídios em outras fontes fora o material proposto pelas coordenações das escolas, e ainda sugerem que os mesmos deveriam ser consultados quanto a elaboração dos conteúdos. Através das entrevistas realizadas, também, percebeu-se que estes docentes cumprem a proposta curricular advinda do Estado, atingem os objetivos previstos para a disciplina de geografia e propõem uma carga horária mais extensa para trabalhar a respectiva disciplina com os alunos.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Parâmetros Curriculares Nacionais; Currículo.

Abstract

The teaching methodology used to lead students to realize their potential for knowledge, becomes central theme in the spheres that make up society in political parameters, social and independent professionals municipality, region or territory. Education is part of all walks of society as a solution, achievements and also as challenges to be faced by educational institutions in this new century. Analyze the National Curriculum Parameters (PCNs) today is partly understand how government policy makers act and react to solve problems arising from the Brazilian education, yet had in the XXI century as years overdue. This research sought a way to show how much the municipality of Angatuba (SP), can offer the training of individuals through education. Sought to evaluate the teaching of geography in public elementary schools in the city of Angatuba (SP), to the opinion of teachers in relation to geography education with the knowledge and use of NCPs, added to coping that teachers accumulate in their actions teachers daily about the discipline of education. Through literature search was possible to identify concepts and allusive information to the PCNs and the elementary school Angatuba (SP). The field research showed that teachers seek grants from other sources outside the material proposed by the departments of schools, and also suggest that they should be consulted on the development of content. Through the interviews, we also noticed that these teachers meet the arising curriculum proposal of the State, achieve the planned objectives for the discipline of geography and propose a more extensive hours to work their discipline with students

Keywords: Education; Geography; National Curriculum Parameters, Curriculum

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Localização do município de Angatuba (SP) e seus limites com municípios vizinhos.....10
- Figura 2:** Resultado do IDESP 2012: Rede Municipal X Rede Estadual.....11
- Figura3:** Gráfico quantitativo das escolas municipais e estaduais existentes no município de Angatuba (SP).....21
- Figura 4:** Agenda de planejamento dos professores para a aplicação de conteúdos nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.....22
- Figura 5:** Gráfico do trabalho realizado em sala de aula.....23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATPC:.....	Aula de Trabalho Pedagógico
SA:.....	Sociedade Anônima
CETESB:.....	Companhia Estadual de Tecnologias e Saneamento Básico
CF:.....	Constituição federal
CNE:	Conselho Nacional da Educação
FATECS:.....	Faculdades de Tecnologias do Estado de São Paulo
IBGE:.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESP.....	Índice de Desenvolvimento do Estado de São Paulo
LDB:	Lei de Diretrizes de Base da Educação
LTDA:.....	Limitada
PCNs:	Parâmetros Curriculares Nacionais
RJ:.....	Rio de Janeiro

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	ix
1. Introdução.....	1
2. Das instâncias governamentais ao domínio público.....	3
2.1- Da elaboração dos PCNs a sala de aula.....	5
3. Características históricas e geográficas do município de Angatuba SP.....	9
3. 1-O sistema educacional do município..de Angatuba.....	11
3. 2- Os PCNs e o ensino de geografia no município de Angatuba.....	14
4. Metodologia.....	20
Análise da entrevista.....	21
5: Análise dos resultados obtidos.....	22
6. Considerações finais.....	26
Referências.....	27
Sites consultados.....	29
Anexos.....	30

1. INTRODUÇÃO

Ao propor o tema, notam-se as exposições feitas por Castro (2003), quando afirma que “a seleção dos conteúdos a serem estudados deve considerar a realidade dos alunos da escola, para que se alcancem aqueles que são o motivo primeiro do processo de educação: os estudantes”.

Diante de todo contexto histórico da disciplina de Geografia e suas intensas reformulações, e se pensando nos desafios que o século XXI delega a fim de, se compreender o espaço e o tempo, a valorização da escala local e global, a expansão dos direitos humanos e a questão ambiental entre tantos outros temas, a geografia é e tende a se tornar crucial no ensino fundamental e médio, ou seja, na formação do cidadão crítico.

Sendo assim os saberes escolares foram organizados por áreas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). E uma das áreas que compõe o currículo é a Geografia.

Segundo Cury (1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental é possível encontrar o detalhamento do documento como questão federativa. Descreve ainda o direito do cidadão e o dever do Estado com a educação desde o ato adicional de 1834 sobre a divisão de competências.

Os PCNs retratam a importância do ensino de Geografia, haja vista que é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos acerca de suas transformações decorrente da ação humana sobre o meio ambiente. Este documento que inclui a Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos.

Apresentam em sua estrutura os objetivos, conteúdos, avaliação para cada um dos ciclos, bem como a argumentação do porque lecionar o ensino de Geografia, sua trajetória como conteúdo obrigatório no currículo escolar, às orientações e métodos didáticos, de forma a levar o professor a refletir sobre a mediação do ensino, e concomitantemente o aluno a refletir seu papel na sociedade como agente crítico e participativo no processo histórico.

Cavalcanti (2006) afirma que a reestruturação do ensino, em específico a geografia, busca a consolidação para o ensino e áreas específicas, uma investigação de alternativas viáveis no trabalho. Cita também que entre todas as propostas de diferentes documentos visa um ponto em comum, descreve a visão construtivista presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde o mesmo considera os conhecimentos geográficos dos alunos.

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito (PCNs, 1997).

Perante as novas exigências da sociedade brasileira por conta das recentes transformações tecnológicas, econômicas e produtivo-sociais, este trabalho busca uma investigação dos conteúdos ligados ao ensino de Geografia segundo os PCNs. O tema torna-se muito importante para acadêmicos que estão concluindo a graduação a fim de compreender o ensino de Geografia não só como método teórico, mas principalmente prático.

Uma vez que no próprio documento sugere que deve ser trabalhado de acordo com a realidade e características locais, no entanto, todas as avaliações propostas e em vigência aplicada todos os anos nas escolas tem como referencial os PCNs : teoria x prática.

Enfim, o trabalho tem como enfoque geral o ensino de geografia para o 6º ano do ensino fundamental no Município de Angatuba-SP, uma análise crítica e comparativa abordando as estratégias e métodos de avaliação da rede municipal de ensino. Portanto no momento atual as escolas municipais vêm se destacando devido a municipalização do ensino, onde o estado abre mão dos ciclos primário ficando somente com o fundamental II e o ensino médio, diante desta observação aparece os resultados dos esforços do município em propiciar para os alunos um ensino de qualidade, com professores capacitado para fazer o elo do conhecimento entre a criança e a sua adolescência na formação do indivíduo.

2. Das instâncias governamentais ao domínio público

Através de leituras pertinentes ao assunto debatido, confrontação de ideias de autores e instâncias governamentais, pôde ser realizado tal trabalho, suscitando aspectos relevantes ao ensino de Geografia no Brasil tendo como fonte de pesquisa a elaboração dos PCNs.

Na década de XX uma série de mudanças ocorridas na área da educação durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, e o ministro da educação Paulo Renato trouxeram impasses tanto entre instâncias governamentais quanto aos profissionais da área.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96) onde visa à garantia da educação básica para o país, dirigindo a educação à formação do cidadão, valorizando a participação social, a democracia, o respeito e a pluralidade cultural, se deu o embasamento para a elaboração de tal documento, ou seja, os PCNs.

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) propôs a elaboração dos PCNs, primeiramente de 1º a 4ª séries (Brasil, MEC, 1997) e de 5ª a 8ª séries (Brasil, MEC, 1998) de forma a alcançar os objetivos propostos para a reestruturação da educação brasileira, definido assim um referencial de educação para todo o país, ou seja, um conjunto de saberes e práticas pedagógicas para que o professor possa melhor apresentar e trabalhar os conteúdos dentro da sala de aula. Seguindo a metodologia adotada pelo município:

“A orientação proposta nos PCNs reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. Ao contrário de uma concepção de ensino e aprendizagem como um processo que se desenvolve por etapas, em que a cada uma delas o conhecimento é acabado, o que se propõe é uma visão de complexidade e da provisoriidade do conhecimento. De um lado, porque o objeto do conhecimento é complexo de fato e reduzi-lo seria falsificá-lo; de outro, porque o processo cognitivo não acontece por justaposição, senão por reorganização do conhecimento. É também provisório, uma vez que não é possível chegar de imediato ao conhecimento correto, mas somente por aproximações sucessivas que permitem sua reconstrução.” (Introdução aos PCNs, 1997, p.44).

No entanto, a urgência em aplicar medidas de mudanças na área da educação fez com que o Ministério da Educação atropelasse alguns meios para a formulação

do documento, delimitando o tempo e apresentando tal documento sem as pesquisas encomendadas pelo próprio governo. Este então foi elaborado sem o confronto com professores e profissionais da educação, objetivo almejado pelo próprio governo, levantando assim as divergências de opiniões acerca da implantação do documento.

Todo o processo da formulação do primeiro documento referente ao 1º e 2º ciclos teve como base uma escola privada de São Paulo e sobre a orientação internacional de César Coll, que em entrevista realizada em Barcelona em 2 de Junho de 1999 sobre a Reforma Curricular Brasileira, se auto designa como assessor de um grupo amplo com representantes de universidades e professorados de diversas áreas.

E ainda, nomeia os PCNs como um referencial de currículo em que boa parte da responsabilidade antes agregada à administração educacional passa aos docentes, onde possam quando julgar necessário ajustar as características próprias da região. Partindo desse pressuposto todo conhecimento adquirido antes foi substituído prevalecendo como referencial curricular os PCNs.

Cada área de conhecimento disposto nos PCNs apresenta um guia curricular onde aparecem os objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, orientações didáticas e a integração dos Temas Transversais às áreas do conhecimento. Ou simplesmente um manual a ser seguido.

Analisar os PCNs com tudo o que é novo e diferente traz consigo restrições não foi diferente com a introdução do documento, mesmo com toda a flexibilidade e ações pedagógicas contidas causando insegurança entre os docentes e, ainda tirando em parte toda autonomia dos Estados e municípios na área educacional.

A elaboração dos PCNs e as reformas à área da educação não deveriam acontecer ocasionalmente, pois, a educação está presente nos avanços tecnológicos, pessoais, culturais e econômicos no mundo, em qualquer situação.

Portanto, reformas devem inserir-se nas salas de aulas, passando pelas instituições, sociedade e instâncias governamentais de forma contextualizada com a realidade e a necessidades de cada indivíduo, visando a preparação para o mundo das diversidades, onde seus integrantes diretores, professores, alunos, merendeiras, secretários, famílias, e a comunidade vivenciem as situações e aprendizagem geradas .

A análise dos PCNs nos remete a reformulações políticas, e ao ensino às

novas abordagens historiográficas, didáticas e métodos de avaliações se comparada a ensinamentos anteriores aos PCNs.

2.1. Da elaboração dos PCNs à sala de aula

Com intenção de criar uma elite nacional capaz de ocupar quadros políticos e administrativos o Colégio Pedro II (RJ) foi a primeira escola a incluir o ensino de Geografia como disciplina obrigatória (Brasil, 1997).

Dessa forma o ensino acaba ganhando espaço nas escolas acreditando despertar nos alunos o patriotismo de, pois de conhecer e entender as características físicas do local.

Em 1895 Manuel Said Ali (1861-1953) propõe um ensino através das regiões do Brasil onde os alunos poderiam assim conhecer todo território nacional, mesmo os professores sendo formados em escolas francesas e abordando um ensino tradicional.

Durante o período militar o ensino de Geografia e História foram acoplados ao ensino de Estudos Sociais uma ação governamental contra o que eles acreditavam ser uma ameaça à hegemonia nacional.

Em 1978 Milton Santos (1926-2001) publica o livro *Por Uma Geografia Nova* no qual preconizou a importância de questões sociais no Brasil iniciando um debate a cerca do papel do ensino de Geografia no século 21 e seus objetivos.

Os PCNs contribuem, na disciplina de Geografia, para que os alunos, dentro do processo ensino - aprendizagem, comecem a compreender as relações entre o homem e a formação da sociedade diante de seu domínio sobre a natureza e as transformações provocadas por ele no espaço geográfico.

Analisar o conflito trazido pelos PCNs no ensino nos leva à compreensão tanto do papel da escola quanto em relação aos saberes históricos transmitidos por ela. O documento além de outros temas nos conduz a todas as pretensões consideráveis pelas instâncias governamentais.

Dentre os documentos referentes ao assunto as argumentações seguem ao impasse entre governo, a pressão em se colocar em prática tal documento, o objetivo em se alcançar uma educação de base comum nacional para o ensino fundamental sem desvalorizar as características regionais, sociais e culturais de cada região e o papel fundamental do professor.

Uma versão preliminar do documento (BRASIL, MEC, 1995) foi encaminhada a diferentes escolas para avaliação, mas a pressa em elaborar os PCNs, acelerou a pesquisa encomendada pelo MEC à Fundação Carlos Chagas sobre as Propostas Curriculares Oficiais produzidas por estados e municípios.

O relatório encomendado pelo MEC define, critica e sugestiona sobre todas as perspectivas a formulação do documento, mesmo que acreditando que a consulta deveria ser através de especialistas de diversas áreas e temas, bem como prazos e propostas para a realização de discussões por grupos de pesquisadores.

Em suas recomendações, orientam ao MEC criar espaços e oportunidades para debates entre todos os envolvidos e interessados da área da educação, tornar mais claras as estratégias e alguns aspectos da organização do ensino básico, inclusive a educação infantil, definir os papéis das instâncias governamentais (secretarias, unidades escolares...).

Orienta ainda a rever alguns tópicos como introdução e os temas transversais e também tornar claro que os métodos citados são um meio e não um fim a ser trabalhado em sala de aula, e, além disso, mudanças redacionais onde possam ser identificadas diferentes formas de uso e leitura e aprofundar os temas de interesse.

Cury apresenta em seu artigo Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino fundamental, a evolução da educação escolar e a história das políticas educacionais no Brasil.

Segundo o autor o MEC objetivou em dar continuação a Constituição Federal (CF) no que diz respeito ao currículo mínimo comum, onde declara que os Parâmetros estão ligados diretamente à questão federativa, pois se pretende almejar conteúdos válidos para todo território nacional. Enfatiza em seu artigo a incumbência da educação em diferentes períodos o direito do cidadão e o dever do Estado com a educação desde o ato adicional de 1834 sobre a divisão de competências.

Além disso o documento ainda fala da desvalorização profissional e desobrigação do Estado com a educação, mesmo com a população mais carente. Coloca-se em pauta o conteúdo ministrado em sala de aula e a indicação segundo a LDB de explicar ao atendimento das diferentes características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, de forma a adequá-las a uma exigência da economia.

Assim sendo, o conhecimento escolar é organizado nos PCNs em áreas e temas transversais onde possa ser incorporado a contextualização de sua realidade ao trabalho educativo.

Os futuros professores pouco sabem sobre o que deve ser trabalhado em sala de aula, de certa forma a realidade do fracasso escolar, a inclusão, a indisciplina, a autoestima e ainda domínio de conhecimentos específicos de cada ciclo do governo do estado de São Paulo.

Sobre as avaliações propostas pelo governo do estado, existe um cronograma do currículo nacional que entra no planejamento dos docentes tendo como subsídios os livros didáticos, levando a disciplina a seguir rigorosamente as orientações do documento: uma forma encontrada pelo governo de controlar o ensino no país, levando o professor a desenvolver os conteúdos podendo assim atingir as metas favorecendo o aprendizado nas avaliações oficiais: Prova Brasil, SARESP e ENEM.

A proposta para o ensino fundamental inicial é válida ou seria se os professores realmente saíssem da relação vertical. O texto referente aos PCNs de Bonamino e Martinez (2002) explicita a segunda parte da introdução e suas finalidades onde apresentam os princípios e a fundamentação para a elaboração dos documentos das áreas de conhecimento e dos temas transversais, apoiada em documentos como a LDB e a Constituição Federal.

Ressalta que o MEC após pareceres reformula o documento cumprindo todas as exigências e o apresenta ao CNE para a sua deliberação.

A introdução dá ênfase à necessidade de se dar um parâmetro, um currículo para a educação, o MEC toma para si a responsabilidade de definir os conteúdos mínimos para o ensino fundamental.

Afirma que para o pleno desenvolvimento da cidadania é necessário desenvolver as capacidades no indivíduo, o documento reitera que estes objetivos dão margem ao que se pretende a respeito da diversidade social e cultural. Descreve a organização em ciclos para que os conteúdos não sejam fragmentados, com referência a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes, critérios de avaliação e orientações didáticas e incluindo os temas transversais.

O livro dos PCNs (1998), trás em seu conteúdo toda proposta para o trabalho do ensino de Geografia. O documento apresenta seus objetivos juntamente com as diretrizes gerais da LDB, organizado em disciplinas e ciclos onde os conteúdos como Matemática, Português, História e Geografia entre outros, são fundamentais

para o aprimoramento da condição social do indivíduo. E mais, disponibiliza temas que não são contemplados em determinadas áreas, propondo assim, os Temas Transversais.

Os PCNs estão compostos em: Introdução e Áreas específicas (Língua Portuguesa, Geografia, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte, História, Ciências Naturais e Matemática) e ainda os Temas Transversais abrangendo a Ética, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, a Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

Azanha 2000 aponta a importância das escolas quando trabalham os PCNs, promovendo um ensino de qualidade. Em seu artigo comenta que:

Referindo-se também as pesquisas desenvolvidas e assevera que o relatório em que se basearam as críticas dos PCNs às propostas estaduais ou municipais de reformas curriculares é bastante genérico e não descreve adequadamente o impacto dessas orientações nas redes de ensino em que foram implementadas. (artigo intitulado Parâmetros Curriculares Nacionais e Autonomia da Escola).

Observando as ideias acima referidas, percebe-se a pressa em padronizar a educação nacional, através de um documento que norteia, embasa ou simplesmente sonha com uma educação de base comum nacional, ou mesmo as simples estatísticas de resultados almejadas através de avaliações, padronizadas para toda área educacional, desconsiderando a característica própria de cada indivíduo e a forma com que aprende e enxergam os conhecimentos, a sociedade e o mundo.

Como produzir cidadãos críticos, se eles deverão responder exatamente o que se pede nos documentos oficiais? É um questionamento que se deve fazer, principalmente se as escolas e professores estão trabalhando as orientações dos PCNs em suas aulas.

3. Características Históricas e Geográficas do Município de Angatuba / SP.

O município de Angatuba foi fundado em 11 de março de 1872, passando então a ter esse nome em 1908 que na língua tupi-guarani significa “mansão das almas”. A plantação de algodão e a chegada de trilhos da Estrada de ferro Sorocabana até Itapetininga motivaram a formação de inúmeras fazendas na região, e foi desta mobilização agrícola que nasceu um novo povoado.

Ainda na sua história política, a Comarca de Angatuba foi criada pela lei 5.285, de 18 de fevereiro de 1959. Foi instalada em 29 de maio de 1966. Atualmente conta com uma população de 22.210 habitantes, segundo estimativas do IBGE de 2012 e tem uma área territorial de 1.027,884 km².

Angatuba pertence à região sudoeste do Estado, localiza-se às margens da rodovia Raposo Tavares; distam 50 quilômetros de Itapetininga e 214 quilômetros de São Paulo, num trajeto que pode ser feito em 2h42 minutos.

A cidade de Angatuba está localizada na Microrregião de Itapetininga, Região Sudeste do Brasil e Sub-região de Sorocaba, tendo a sua localização geográfica em: 23°29'24”Sul; 48° 24'46”Oeste; fazendo parte da unidade federativa do estado de São Paulo. Municípios Limítrofes: Bofete, Buri, Campina do Monte Alegre, Itapetininga, Itatinga, Guareí, Paranapanema.

Do ponto de vista econômico é de vocação agropecuária e conta com unidades de duas grandes empresas, a Klabin SA e a Polenghi Indústrias Alimentícias LTDA. De restante possui comércio atuante e vem se destacando no ramo de confecção de roupas. A cidade, em termos da projeção além de suas fronteiras, tem se destacado no cuidado com seu meio ambiente, valendo lembrar que possui um aterro sanitário, o qual, nos últimos anos, vem obtendo nota máxima da CETESB, algo que valeu matérias especiais na grande imprensa. Neste aspecto também tem se destacado pela sua coleta seletiva do lixo reciclável.

Na educação, segundo o IBGE, em 2012, no ensino fundamental matricularam 3.228 alunos; no ensino médio 805 matrículas e no ensino pré-escolar, 825 matriculados. Referindo-se às escolas municipais, conta com 9 escolas, sendo 5 unidades onde se encontra desde a pré escola até o ensino fundamental do 2º ao 9º ano.

Figura 01: localização do município de Angatuba --- S.P e seus limites com município vizinhos



Fonte: Google. Acesso em 06/02/2015

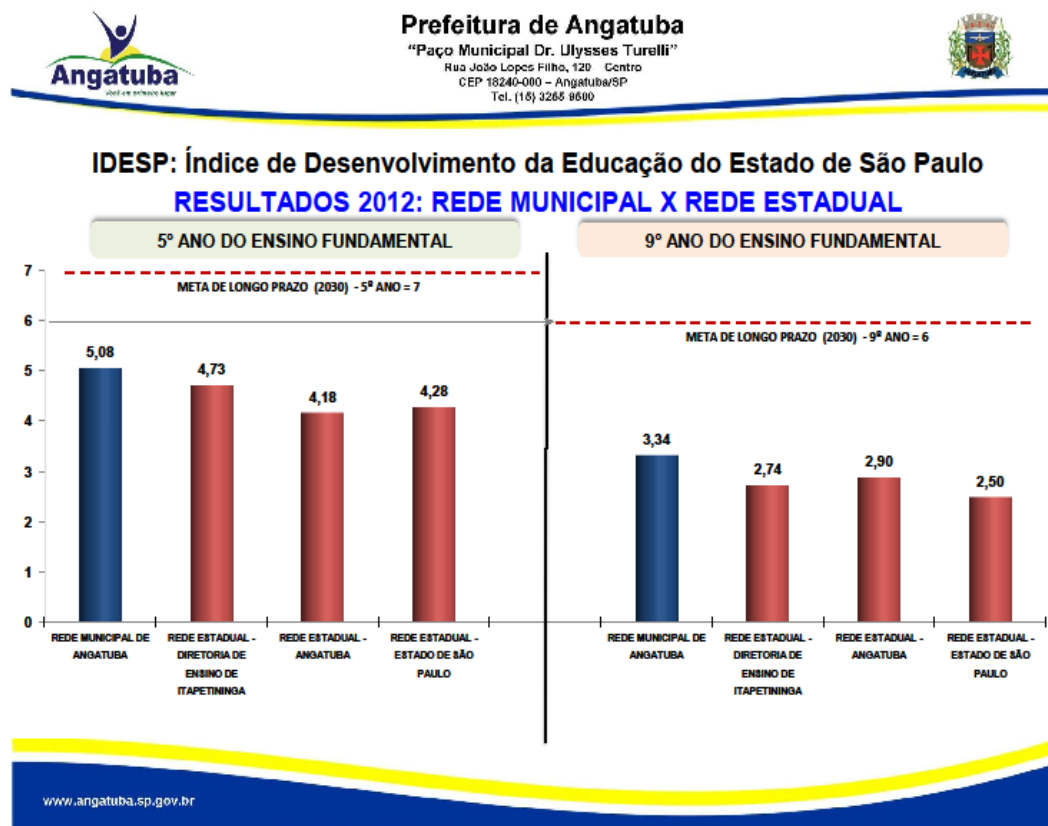
3.1. O Sistema Educacional do Município de Angatuba-SP

A Educação Municipal tem destaque no cenário nacional através do IDESP, em que a classificação geral do país está contada em pontos que vão de 0 a 6. O índice apresentado no gráfico do 5º ano e o 9º ano do Ensino Fundamental do municipal de Angatuba demonstra um crescimento em relação ao ensino ministrado na rede estadual.

Sobre os resultados em pontos obtemos 5,08 pontos (8,47%), superando os 4,73 pontos (78,83%) da rede estadual da diretoria de ensino de Itapetininga, os 4,18 pontos (69,7%) da rede estadual de ensino de Angatuba e os 4,28 pontos (71,3%) de toda a rede estadual de ensino em São Paulo.

Já o índice do 9º ano do Ensino Fundamental, para a rede municipal de ensino de Angatuba, ficou em 3,34 pontos (55,7%), superando os 2,74 pontos (45,6) da rede estadual da diretoria de ensino de Itapetininga, os 2,90 pontos (48,3%) da rede estadual em Angatuba e os 2,50 (41,7%) pontos de toda a rede estadual de ensino do Estado de São Paulo. O município prioriza a educação com cursos e recursos aos professores para se atualizarem em áreas específicas mantendo-os sempre atualizados.

Figura 02: IDESP 2012



Fonte: Secretaria da Educação de Angatuba - SP

A metodologia educacional adotada nas escolas em Angatuba é o socioconstrutivismo do psicólogo bielorusso Lev Vygotsky (1896-1934), em que o foco do desenvolvimento é a interação e todo aprendizado é necessariamente mediado o que torna o papel do docente mais ativo.

Utilizando as teorias de Vygotsky o professor aplica seus conhecimentos desenvolvendo o intelecto da criança, em que o aprendizado se desenvolve com a interação através da vivência com outros e com o professor, diante disso os resultados são qualitativos, pois o indivíduo não é capaz de aprender sozinho. E através da interação e relação aluno-professor e aluno-aluno se produz o conhecimento, a fim de formar cidadãos cooperativos, com compromisso com o mundo e com o outro, expondo suas ideias e sabendo ouvir.

Segundo a teoria vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos - como, por exemplo, as ferramentas agrícolas

são meios usados para a transformação da natureza – e o uso da linguagem - que traz consigo conceitos, determinam o tipo da cultura à qual socializa o indivíduo.

É a partir deste contexto que todas as escolas da rede municipal de Angatuba procuram trabalhar na formação cidadã crítica, tornando pessoas conscientes que exerçam seus deveres cumprindo suas obrigações.

Todas as escolas municipais de Angatuba que atendem as séries de 2º ao 9º são equipadas com salas de informática, vídeo e bibliotecas. Nestas escolas o diretor e o coordenador pedagógico marcam sua presença intercalando os horários nos períodos pertinentes para auxiliar os professores quando necessário. As impressões e cópias reprográficas ficam a cargo do coordenador e também as atividades e preparação dos vídeos escolhidos pelos professores em Atividades de trabalho pedagógico coletivo (Atpcs), juntamente com os textos e leituras a serem realizadas em sala de aula. Tudo isso acontece sempre nas primeiras e terceiras aulas.

As escolas municipais de Angatuba contam com os secretários, e vários agentes escolares para auxiliarem nas atividades fora da sala de aula como: intervalos, entradas e saídas de alunos, o auxílio para o uso da biblioteca e duas secretárias responsáveis por assuntos burocráticos.

No entanto a direção municipal reúne os professores a cada quinze dias para o planejamento e grupo de estudo com todos os professores da rede. Os professores se reúnem por áreas e disciplinas intercalando uma quinzena a outra, ou seja, para preparar juntos suas aulas, como definir os textos e as frases reflexivas, assistir os vídeos que serão apresentados, salientar as estratégias para serem trabalhados os conteúdos durante a quinzena.

Todo material pedagógico, preparado e direcionado para as aulas de geografia pelos professores e coordenação sempre está em concordância com os PCNs do estado de São Paulo; levando em consideração que:

“uma geografia que não seja centrada na descrição empíricas das paisagens tampouco pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre elas estabelecidas na construção de um espaço: o espaço geográfico”.
(Brasil, PCNs, 1997, p. 106).

Em suma, a Diretoria de Ensino do Município de Angatuba, trabalha procurando com essas metodologias preparar seu quadro de docentes onde eles possam atingir seus educandos em nível de qualidade educacional satisfatória, onde o jovem possa opinar por terminar seu ensino médio em escolas do Estado, ou partir para cursos técnicos com aprovação em vestibular exigido pelas FATECs do estado de São Paulo, ou para outras Regiões do Brasil.

3.2. Os PCNs e o ensino de geografia no município de Angatuba-SP.

Para ministrar a disciplina de Geografia os professores do município de Angatuba, buscam seus subsídios em outras vertentes não se prendendo em teorias, mas através das ações metodológicas procuram enriquecer o processo de Ensino-aprendizagem dos alunos trabalhando a realidade do aluno, ou seja, seus conhecimentos geográficos. Conforme os resultados das reuniões e discussões estabelecidas sobre os materiais didáticos a serem utilizados, o planejamento é a forma de tornar o trabalho didático pedagógico mais completo.

Segundo parecer de Demo (1998. p.45) *“A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução”*.

No Momento atual e diante da realidade do que se apresenta bem complexo o Município de Angatuba, e procurando se aprofundar para conhecer as dificuldades por onde passa os educadores na construção do conhecimento em relação ao Ensino de Geografia, contextualizando aos anseios dos estudantes, e todos os envolvidos, acredita-se que os investimentos em mecanismos e metodologias de ensino atualizado, possam ser algo para despertar o interesse dos alunos no que diz respeito ao saber geográfico e o seu conhecimento em Geografia.

Com a realização da pesquisa pôde-se observar e refletir que as escolas possuem em sua maioria uma estrutura de alto padrão, isto, se comparando com cidades vizinhas, ou em reportagens regionais que constata que os professores são motivados levando a um relacionamento adequado entre o ensino e a aprendizagem, na contra partida existem alunos que não demonstram muito interesse nessa disciplina.

Segundo Demo (1996) o Brasil é mal educado, no sentido pleno da questão, pois à medida que vai ocorrendo o ciclo de aprendizagem escolar vai decaindo o

percentual de “rendimento” escolar, isto é mais discrepante quando se compara os níveis das regiões brasileiras que não só são desiguais economicamente, mas também no quesito Educação.

A pesquisa aponta que na rede municipal de Ensino de Angatuba, os professores que já concluíram sua licenciatura em geografia e estão no quadro dos docentes ainda se consideram novos diante dos professores com mais de 10 anos de exercício. Entretanto apresenta para a educação local um ponto positivo, apresentando praticas e metodologias atuais, desenvolvendo suas aulas e atividades, apreendidas em suas referidas Universidades e atualizadas segundo os parâmetros da globalização. A rede municipal de ensino de Angatuba conta com (5) cinco professores efetivo e (1) um contratado substituindo o professor que foi promovido para a coordenação na Escola Municipal Maria Inês dos Santos situada na Vila Ribeiro.

A rede municipal conta ainda com um coordenador pedagógico por escola e um orientador pedagógico por disciplinas onde são realizados encontros quinzenais para programar todo conteúdo a serem trabalhados, textos, atividades, vídeos e encaminhamentos. “O planejamento é um meio para se programar e por em práticas as ações docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado á avaliação” (LIBÂNEO, 1994,p.221).

E, ainda um encontro quinzenal para estudos onde são debatidos temas como inclusão, avaliação, metodologias de ensino entre outros assuntos onde os professores se reúnem em grupo para debater esses assuntos e expor suas impressões de acordo com sua realidade escolar, já que participam desses grupos todos os professores da rede municipal de 6º ano 9º ano.

Callai (2003, p.101) aponta que a seleção dos conteúdos de Geografia é tarefa difícil para o professor, pois, se torna um dilema saber o que fazer com tanta informação possível para cada conteúdo.

Segundo Passini (2007) relata que a escolha dos conteúdos das aulas deve ser pensada, considerando a responsabilidade da formação do cidadão que precisa atender o mundo, e isto “Não é simples como ler uma bula de remédio e aplicar a dosagem por faixa etária” (Ibidem, p.38)

Os professores que atuam dentro da sala de aula possuem uma carga horária de 20 horas semanais. Esse tempo de aula se torna importante para os professores, pois podem ter um maior descanso e um tempo hábil para planejar suas aulas e por

o material e conteúdo em dia; se compararmos o ganho em relação aos professores de 40 horas existe uma acentuada defasagem salarial. Sendo assim muitos professores migram para a rede estadual tomando posse de outras turmas para complementar sua jornada e renda. O que se nota é um cansaço por parte desses professores diante da correria entre uma escola e outra, acabando aquele tempo considerável para o descanso, leitura, e capacitação profissional.

Em relação à série que lecionam, os professores atendem todas as séries em sua maioria em apenas uma escola, já que esses possuem 3 aulas semanais de Geografia, enquanto que no ensino fundamental de 2º ao 6º ano os alunos tem apenas um professor.

De acordo com os professores entrevistados, este é um dos aspectos que dificulta a realização de um trabalho didático mais dinâmico, com aplicação de procedimentos metodológicos inovadores e diversificados, pois o professor precisa planejar atividades para quatro níveis diferentes, ou seja, faixas etárias diferentes, conhecimentos e habilidades diferentes.

Para Vygotsky, “[...] no processo de formação de conceitos, um conceito é mais do que a soma de certas conexões associativas formadas pela memória, é mais do que simples ato mental; é um ato real e complexo de pensamento que não pode ser ensinado por meio de treinamento [...]” (1999, p.104).

Diante disso, verifica-se o comprometimento com a prática educativa, sendo que o planejamento reforça a segurança no trabalho desenvolvido, pois propicia a análise das atividades e a revisão das práticas adotadas.

A realização da pesquisa apresentou que há eficácia na concepção de métodos utilizados de avaliação pelos professores de Geografia em relação a seus alunos. Alguns deles comentaram que se sentem satisfeitos com o método que utilizam para avaliar seus alunos, uma vez que a avaliação é contínua e também com questões objetivas e dissertativas para formalizar os documentos que seguem no histórico dos alunos. O mais importante é avaliar a compreensão e as competências e habilidades do aluno, segundo a devolutiva sobre os conteúdos aplicados. Na mesma avaliação continuada, também os professores procuram avaliar seus alunos durante as aulas quanto ao comportamento, participação, trabalhos, cadernos e atividades. O professor se autoavalia fazendo uma checagem em seu desempenho, nível de ensino pela sua didática, e a qualidade de suas práticas pedagógicas sobre seu conteúdo aplicado.

Dentro da pesquisa ficou clara a observação que também existem certas afinidades de comportamento entre os alunos e seus professores de 2º ao 5º ano; essa afinidade é cortada quando os alunos deixam as séries iniciais e vão para o 6º ano uma vez que nas séries iniciais possuem um professor apenas para ministrar todos os conteúdos em todas as disciplinas. No ensino Fundamental II cada professor trabalha sua disciplina. Em específico um professor para a disciplina de Geografia, onde o professor se encontra com os alunos por 3 aulas de 50 minutos na semana o que distancia ainda mais do envolvimento do professor com o aluno.

Quando o assunto é PCNs os professores relatam que conhecem parcialmente, pois como sendo o orientador que planeja a maioria das atividades, os professores não veem necessidade de pesquisar ou buscar uma referência de forma direta.

Como as aulas são preparadas igualmente para todas as escolas o professor não precisa estar em constante pesquisa o que é prejudicial tanto para o conhecimento do aluno quanto para a formação e atualização dos professores.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os professores estão conscientes da tendência que seguem para o desenvolvimento das aulas de Geografia e é a partir dela que eles buscam torná-la uma das disciplinas que auxilia e possibilita a compreensão das transformações no mundo de forma integrada. Como comenta Straforini:

“Faz-se necessário questionarmos o seu papel nas escolas, pois sem uma clara definição desse papel não podemos escolher uma corrente teórico-metodológica que dê sustentação para a nossa visão de mundo, evitando, desta forma, o risco de ensinarmos uma geografia Tradicional escamoteada por fragmentos de várias linhas e correntes teórico-metodológicas, ou seja, uma verdadeira colcha de retalhos, porém, sem o encanto da simplicidade e do colorido, mas sim confusa e tênue”. Straforini (2006, p. 51).

Na prática educativa ao escolher os métodos a serem usados para desenvolver os conteúdos de Geografia, os professores em suas entrevistas comentaram que procuram utilizar práticas e metodologias de várias correntes, diversificando e variando seu trabalho com seus alunos em sala de aula ou fora da sala. Dentro da pesquisa observou-se que o trabalho é feito em conjunto com todos os professores mais a coordenação da rede municipal de Angatuba, onde a preocupação está com a aprendizagem dos alunos e a qualidade de ensino em tempos atuais.

A pesquisa feita com os professores de geografia deu um parecer sobre as metodologias utilizadas por eles e pela Rede de Ensino Municipal, entre elas as aulas expositivas, leituras de diferentes textos, fontes e autores, a produção realizada, a exposição de cartazes e pinturas realizadas pelos alunos. O que se nota de negativo em toda essa metodologia é a ausência do trabalho de campo, nos quais os alunos poderiam interagir e vivenciar o trabalho teórico em sala de aula com a saída ao campo, e também a prática de como agir no campo.

Quanto aos recursos utilizados pelos professores nas aulas de Geografia, no Ensino Fundamental, verificou-se que utilizam mais aqueles que estão disponíveis como:

- A rede de ensino e cada escola podem oferecer de recursos pedagógicos;
- Livro Didático;
- Lousa;
- Mapas;
- Cadernos;
- Data show;
- Sala de leitura,
- Quadra, pátio e tudo o que estiver acessível no espaço escolar.

Também foi observado que os professores estão utilizando recursos mais práticos e que muitas vezes estão disponíveis, alguns constataram que trazem os materiais didáticos do seu acervo particular, outros utilizam os materiais didáticos da escola em que trabalham, evitando novas aquisições para a rede de ensino. Assim, os recursos mais utilizados para as aulas de Geografia são: mapas, (planisfério, globo) recortes de jornais, revistas, data show, vídeo e o DVD, caderno do aluno, apostila e o Livro didático.

A aula inicia-se com o tempo da leitura, onde a sala procura participar e dar a devolutiva do momento; a leitura é realizada normalmente na 1ª aula do dia, seguida da leitura de um texto ou frase reflexiva. Todas as salas onde se realiza o trabalho com a leitura, interpretação textual aparecem os resultados práticos como desenhos, texto escrito, histórias em quadrinhos, formulação de novas frases; esses, no entanto não são diretamente relacionados aos saberes geográfico: são mais voltados ao mundo, a diferentes assuntos da atualidade.

Diante dessa colocação aparece certa frustração por parte dos professores de geografia, pois os textos poderiam ser trabalhados e contextualizados com o momento. A perda de um tempo para temas fora do contexto da geografia dificulta a relação do aluno diante do seu aprendizado na busca do conhecimento geográfico fugindo da disciplina e do assunto a ser trabalhado no momento da aula.

4. Metodologia

Buscando atingir o objetivo proposto para este trabalho a pesquisa inicia com a seleção do material bibliográfico observando os conceitos e os temas pertinentes à pesquisa, incluído também informações referente ao ensino e as metodologias adotados pela Rede Municipal de Ensino do Município de Angatuba /SP.

Foi feito um levantamento das informações necessárias quanto a metodologia adotada pelos coordenadores e docentes que atuam na Rede Municipal de Ensino; uma vez que todos independente da escola ou setor trabalham em um mesmo modelo de ensino.

Na sequência foram feitos questionamentos aos professores que trabalham na Rede Municipal, quanto ao ensino de Geografia, as estratégias utilizadas por eles, a importância do planejamento, os diversos recursos utilizados e qual o nível de formação profissional adquirida; e como resultado da pesquisa constatou-se que existe uma mesma linha de pensamento entre os profissionais quanto ao tema ensino e aprendizagem.

As entrevistas realizadas com os profissionais que atuam na disciplina de Geografia na educação básica do município de Angatuba, teve como objetivo principal uma caracterização geral desses professores.

Ainda outros aspectos foram analisados, como número de professores de Geografia por escola, Universidade ou instituição que realizou sua licenciatura, tempo de atuação como professor, carga horária mensal de trabalho, carga horária semanal em sala de aula e as séries que estão atuando e se almejam outras graduações para o futuro.

4.1 Análise das entrevistas

Como resultado da pesquisa de campo constatou-se que durante a pesquisa com professores foi evidenciado que, mesmo trabalhando as propostas advindas da coordenação municipal, alguns professores vão além do material procurando apoio em outros subsídios para aprimorar a formação dos alunos.

Também existem professores que discordam da metodologia da coordenação reclamando que poderia dar opinião para a elaboração dos materiais. Embora alguns consigam cumprir as metas referentes ao currículo do município, existem

aqueles professores que gostariam que houvesse uma carga horária mais extensa para a disciplina de Geografia.

Mesmo alguns professores discordando do planejamento produzido pela coordenação, na entrevista tornou-se bem transparente que eles aplicam os conteúdos, portanto não importando a idade do professor ou tempo de magistério; esses profissionais procuram atingir suas metas em mediar o conhecimento com os alunos levando ao seu potencial de desenvolvimento na aprendizagem.

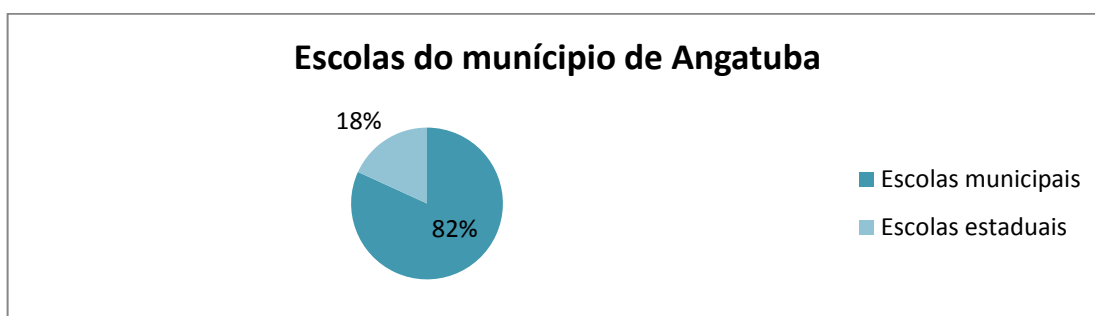
Sendo assim, a pesquisa nos revela que os professores municipais ficam subordinados aos métodos da coordenação, mas mesmo assim o município consegue atingir a formação inicial dos alunos embasada nas propostas curriculares previstas nos PCNs. Estes resultados foram obtidos através dos números apresentados pelo IDESP (Indicador de Qualidade de ensino do Estado de São Paulo), quando a Educação Municipal tem destaque no cenário nacional através do IDESP, em que classificação geral do País está contada em pontos que vão de 0 a 6.

Os métodos utilizados para chegar a estes resultados foram as avaliações internas (Avaliações mensais e bimestrais) e externas (SARESP, Prova Brasil e o ENEM), tudo isso referente ao ensino municipal de Angatuba.

5. Análise dos resultados obtidos

Nesses estudos buscou-se refletir sobre o trabalho do professor de Geografia juntamente com o conteúdo aplicado em sala de aula. Assim, construiu-se inicialmente um referencial teórico para contemplar os conceitos e temas pertinentes a pesquisa. Posteriormente, foi realizado um levantamento do número de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Angatuba, onde tanto a busca quanto a oferta pela educação municipal é bem maior que a estadual. Bem como o número de professores de Geografia que atuam na rede. Levando em conta o tempo em sala de aula e trabalho efetivo com seus alunos.

Figura3: Gráfico quantitativo das escolas municipais e estaduais existentes no município de Angatuba (SP)



Fonte: Prefeitura municipal de Angatuba


Após essas etapas com um instrumento investigativo, partiu-se para a fase de busca de dados, permitindo assim conhecer a realidade do ensino de Geografia no município, a concepção dos professores quanto ao ensino aplicado nas salas de aula, às dificuldades enfrentadas, além de conhecer as metodologias utilizadas por esses professores no processo-ensino-aprendizagem.

Em relação aos professores, observou-se que o trabalho pedagógico está muito bem embasado principalmente por utilizar o meio do aluno ou seja, seu convívio englobando todo seu conceito sobre o espaço geográfico, lugar, sociedade, cultura, classe social e religião. Tudo isso como base para seu trabalho. E para melhorar a qualidade do ensino, a rede de ensino municipal oferece cursos para seus professores independente da área de atuação, além de trazer palestrantes a fim de capacitar seus docentes com temas sobre a atualidade contando com a participação do Doutor Celso Vasconcelos especialista em planejamento.

No entanto para os professores de geografia, deixa a desejar quanto à preparação de suas aulas, tanto nas estratégias e escolha de filmes, como também em textos, e livros, pois observando o quadro nota-se que os conteúdos já estão prontos.

Este quadro faz parte do planejamento do ensino do município para que os professores sigam o cronograma das aulas elaborada pela direção e coordenação durante o período estipulado na agenda.

Figura 4: Agenda de planejamento dos professores para a aplicação de conteúdos nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental



AGENDA Nº 01 / 6º ANO – 1º BIMESTRE
PERÍODO: 06 DE FEVEREIRO A 02 DE MARÇO DE 2012

“O amor e a verdade estão tão unidos entre si que é praticamente impossível separá-los. São como duas faces da mesma medalha.”
(Mahatma Gandhi)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. Apresentação
2. Organização do caderno
3. Leitura da frase e comentários (oral e escrita)
4. Leitura dos Deveres do aluno
5. Leitura de 1ª Aula: Os Reis Radicais de Carlos Alberto Sanches
6. Elaboração de Combinados Prof. (a) / aluno
7. Projeto de Angatuba: “Angatuba e nossas origens”
Pesquisas, uso de mapas e projetor, trabalhos e exposição (30/04).
8. Situação de aprendizagem I : As Paisagens e as transformações no decorrer do tempo
 Texto 1- As paisagens e os elementos naturais e culturais- p. 12-13 / Estudo simplificado do texto (livro: Projeto Araribá)
 Texto 2- As paisagens transformadas - p. 14-15 (livro: Projeto Araribá)

TC – Pesquisa sobre a localização (percurso, distância e escala) do Município de Angatuba na região (limites) e no Estado, e as origens familiares. Para ___ / ___ / ___

Obs. Agenda para o aluno – para ser passada na lousa

Fonte: Prefeitura municipal de Angatuba

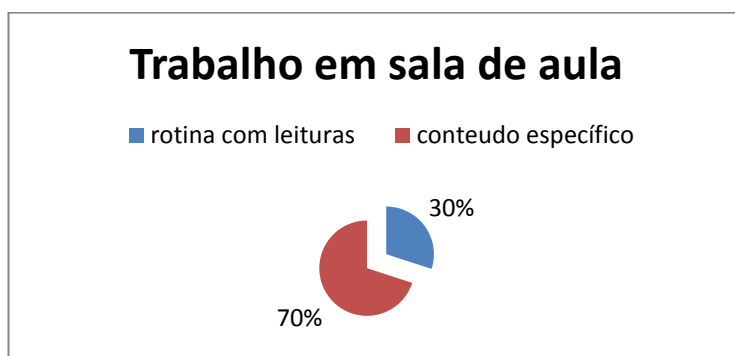
Durante os encontros quinzenais os professores conseguem modificar algumas atividades, trocam experiências com relação às atividades o que é muito produtivo, mas sentem falta do espaço permitido para que ousem em suas aulas com novas fontes de informação.

Toda essa frustração também pode ser notada quando o assunto é pesquisa de campo, pouco ou nada aparecem nos planejamentos e o comodismo acaba por distanciar um meio de aprendizagem significativa.

No geral os professores se demonstraram satisfeitos quanto à forma que o trabalho é desenvolvido em sala de aula, porém se dizem insatisfeitos no que se refere ao tempo de estudos contemplando a área de Geografia.

Nas agendas escolares todo início de aula os alunos passam pelas leituras e reflexões de rotina para então entrar no conteúdo específico de Geografia, em que são realizadas leituras e análises de textos previamente escolhidos nos AtPC para inserção de estudos, pode-se observar também que as tarefas são entregues no início da semana quinzenal com datas previstas para entregas.

Figura 5: Gráfico quantitativo do trabalho realizado em sala de aula



Fonte: Prefeitura municipal de Angatuba

As escolas municipais ao final de cada bimestre encerram o conteúdo estudado com apresentação através de painéis com ilustração dos textos estudados, tabelas e frases, a fim de compartilhar as aprendizagens com toda escola uma apresentação por série e por matéria.

Para que haja transformação é necessário reconhecer as dificuldades e adaptar a prática pedagógica as realidades encontradas em sala de aula, pois é assim que o ensino apresenta seu desenvolvimento entre os vários fatores, sociais,

políticos, econômicos e pedagógicos onde o professor tem a função de construir a formação do conhecimento do aluno.

Ao analisar toda temática fica perceptível que o ensino de Geografia nas escolas públicas do município de Angatuba precisa repensar e discutir com todos os envolvidos na organização do ensino uma mudança na prática educativa da construção do conhecimento, minimizando os problemas encontrados pelos professores no tempo disponível para o conteúdo e nas estratégias que permitam que os alunos possam se aproximar, experimentar e observar o espaço geográfico, ou seja, através de aulas práticas.

6. Considerações finais

Os PCNs, como documento oficial, referendam como toda escola precisa estar embasada em leis e normas para chegar ao nível de ensino com qualidade, cobrando competências e habilidades para a formação de indivíduos aptos para vivenciar no dia-a-dia o exercício de cidadania, de questionamentos, reflexões e ações.

As autoras Callai e Cavalcanti salientam que o futuro geógrafo precisa estar atento para as transformações que ocorrem nas paisagens e na sociedade. Em pequenos municípios como o de Angatuba-SP, onde a geografia está sendo trabalhada, acompanhando a atualização das mudanças que ocorrem em todas as esferas da sociedade, ratificam a visão das autoras, pois o ensino ministrado no município de Angatuba-SP, através das escolas, atinge a construção do conhecimento. Portanto, se muda a geografia muda também as metodologias de ensino.

Enfim, o principal objetivo do ensino da Geografia Escolar no Ensino Fundamental em Angatuba-SP é adequar o aluno nas esferas locais, regionais, territoriais, e globais, levando a interação do seu lugar de vivência com a proposta pedagógica, e assim não ficar preso somente em certos conceitos e temas.

Dentro desta visão só será real quando praticarmos um ensino com aprendizagem que realmente demonstre o sentido da Geografia Escolar em relação com a realidade dos alunos, vivendo o momento atual que exige dos docentes uma capacitação sobre os Parâmetros Curriculares atualizando para as novas didáticas, em que o profissional precisa ter uma visão crítica-reflexiva apurada, que saiba viver a coletividade deixando de ser egocêntrico procurando soluções para os problemas e desafios que a cada ano aparecem com as novas turmas.

Em suma a Geografia inovadora que acompanhe os PCNs em todas as dimensões que o mundo atual nos proporciona, ainda não foi executada plenamente nas escolas de Angatuba (SP). Mas diante de tudo isso se concluiu que é melhor trabalhar com poucos conteúdos de forma mais dinâmica do que trabalhar em um âmbito maior, porém, não fixar na mente dos alunos o que realmente é relevante para o conhecimento e progressão individual de cada um.

REFERÊNCIAS

- ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Parecer da ANPED sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo, 11 de abril de 1996.
- AZANHA, José Mario Pires. **Parâmetros Curriculares Nacionais e a Autonomia da Escola** (Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Faculdade de Educação da USP). 2000.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BONAMINO, Alicia, MARTINEZ, Silvia Alicia. **Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: a participação das instâncias políticas do estado**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 80, setembro/2002, p. 368-385. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- CASTROGIOVANNI, A. C. ET al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CALLAI, H. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Terra Livre n. 16. 1o semestre de 2001, São Paulo: AGB
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção do conhecimento**. Papyrus Editora. 1998 (3ª Ed.). 192p. Acessado em Revista Eletrônica de Culturas e Educação. N.2, P.1-16, Ano 2 (Set/2011).
- CURY, C.R.J. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino fundamental** – Revista Brasileira de Educação, Nº 2. Maio/ Junho/Julho/ Agosto, 1996.
- DEMO, P. **Um Brasil mal-educado**. Curitiba, Champagnato, 1996.
- Desafios Modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- Educar Pela pesquisa**. Campinas, SP: Editora Autores Associados 1997.
- Questões para Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Geografia**. Brasília, Secretaria da educação - SEF, 1997.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino da geografia?: Crise da geografia, crise da escola**. São Paulo: Contexto, 1989.

- Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental - Documento Introdutório/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino em Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** Edusp. 2002.
- SAVIANI, Nereide. **Parâmetros Curriculares Nacionais: o que dispõem para o Ensino Fundamental.** In: Anais do I CONED. Belo Horizonte. 1996.
- STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia.** Saraiva. 2009. Secretaria da Educação Fundamental.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- VESENTINI, J. W. e CORRÊA, R. L. **O Ensino de Geografia no Século XXI, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS).**
- VYGOTSKY, Lev Semen. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Sites consultados

Disponível em:

<http://www.hottopos.com/harvard1/coll.htm>. pesquisa realizada em 05/01/2015

Entrevista: César Coll: “A Reforma Curricular Brasileira”

Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?Lang=&codmun=350220&search=sao-paulo|angatuba|infograficos:-informações-completas>. Acessado em 01/10/2014.

Disponível em:

HTTP://www.anpede.org.br/rbedigital/RBDE02_03_CARLOS_ROBERTO_JAMIL_CURY.pdf. Pesquisa realizada 16/10/2014.

Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Angatuba>. Pesquisa realizada em 26/12/2014

Disponível em:

<http://www.cidade-brasil.com.br/mapa-angatuba.html>. Pesquisa realizada em 26/12/2014.

Anexos

- 1-Número de professores de geografia por escola (em Angatuba);
- 2-Qual sua formação profissional?
- 3-Em qual Instituição cursou a graduação?
- 4-Há quanto tempo trabalha como professor para o município de Angatuba?
- 5-Qual é a carga horária semanal de trabalho?
- 6-Qual é carga horária semanal em sala de aula e séries que atende?
- 7-A carga horária trabalhada é suficiente para interagir os PCNs e o currículo?

Entrevista com professores

Procurando atingir o objetivo sobre a entrevista, e posteriormente a consultas bibliográficas, foi realizada entrevista de uma forma aberta: onde não se objetivou a forma de perguntas e respostas, temendo intimidar o pesquisado, mas sim um apanhado geral que observou os conceitos e temas pertinentes à pesquisa, bem como informações a respeito da metodologia adotadas no ensino fundamental do municipal de Angatuba SP; a formação acadêmica e o tempo de formação dos entrevistados. Também se utilizou pesquisas em sites do município, tabelas e gráficos; documentos e livros.

1º Entrevista

Tendo a autorização do coordenador da escola do município de Angatuba iniciei uma pesquisa de campo para coleta de materiais; classificando os professores da rede municipal como: Professor I, II, III, IV e V, como seguem:

Professor (I) atua na Escola do Distrito do Bom Retiro (Escola Municipal Afonso Basile), que está localizada a 10 km da cidade de Angatuba próximo a Rodovia Raposo Tavares no KM 194, sentido interior capital na região de Itapetininga. Nesta entrevista com o professor (I) obtive as seguintes informações: há 9 anos atua na rede municipal, graduado em Geografia/ Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). Como professor ministra suas aulas nas escolas do município de Angatuba do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nesta observação percebi que o professor gosta da metodologia adotada pela coordenação e seus secretariados, mas, para que consiga atingir os resultados esperados, o professor busca apoio em outras fontes. No que tange a utilização dos PCNs, o professor deu seu parecer que satisfatório a consultá-los, embora o tempo para aplicá-los em sala de aulas é muito curto. Sendo assim torna as aulas compatíveis com a realidade dos alunos do Distrito do Bom Retiro, onde a maior parte dos alunos são filhos de funcionários da Empresa Klabin.

2º Entrevista

A entrevista com o Professor (II), realizou-se na Escola do Bairro Guareí Velho, que está localizada 12 Km da cidade de Angatuba no sentido capital interior seguindo a Rodovia Raposo Tavares no KM 216 sentido ao município de Paranapanema-SP. Diante desta pesquisa com o professor (II) obtive o seguinte resultado. *“Como educador desta escola posso adiantar as seguintes informações: possuindo uma formação em geografia há 6 anos, discordo um pouco da metodologia utilizada pela coordenação da rede municipal, pois veja que o magistério e a metodologia adotada na disciplina de geografia apresenta uma diferença entre as outras disciplinas, não tem o mesmo direcionamento em relação as disciplinas de Português e Matemática, primeiramente no tempo e na quantidade de aulas. Consulto os PCNs para a elaboração de minhas aulas, porém, devido ao número de aulas durante a semana, que são apenas 3 aulas de geografia; isso atrapalha o desenvolvimento do aprendizado, não conseguindo passar para aos alunos uma formação adequada”* (sic).

Os alunos que frequentam esta escola são filhos de pessoas que trabalham nas lavouras, criação de gado para corte e leite e na agricultura familiar dos assentamentos, e também na colheita da laranja.

3º Entrevista

Dando sequência à pesquisa de campo, conversei com a Professora (III) que trabalha na Escola Municipal dentro do perímetro urbano, na Vila Ribeiro que está localizada a (3) três km do Centro de Angatuba. Uma Vila que está separada do centro da cidade, cujo o acesso depende de transporte urbano, considerada como uma população carente, onde os pais trabalham na colheita da laranja e batatinha, corte de madeiras e cana. A pesquisa com a professora (III) teve estes parâmetros; formado em Geografia na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), é graduada também em Sociologia pela Universidade Metropolitana de Santos (Unimes); atua como professora do ensino fundamental II em todas as séries há 12 anos. Nesta pesquisa observei que a Professora (III) aprova em partes a metodologia adotada pela secretaria da educação da rede municipal de Angatuba. Uma vez que não tem

necessidade de planejar suas aulas diárias, em que ela acha muito cômodo, pois recebe todo material para ser trabalhado em sala de aula por 15 dias até a próxima reunião da coordenação com os professores, onde serão organizados os materiais para os próximos 15 dias a serem trabalhados; escolhendo as leituras, textos, frases, livros, exercícios e as atividades em que vão realizar durante este período. A professora procura sempre adaptar os materiais recebidos com pesquisas de apoio e consultas aos PCNs, para assim favorecer aos alunos maior compreensão em seu desenvolvimento e aprendizagem.

4º Entrevista

Procurando dar andamento ao trabalho de campo fui atrás do professor de nº IV. Este professor trabalha na Escola Professora Maria Salete Basile situada no Jardim Elisa Volpi, uma vila central da cidade de Angatuba. Para atuar nesta escola o professor precisa passar pelo processo seletivo do município de Angatuba, onde o contrato tem uma validade por 12 meses. Atua há (7) sete anos na rede, graduado em geografia pela Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). Nesta escola ministra todas as séries. O professor de Nº IV gosta da metodologia adotada pela coordenação. Para esse professor, a rotina metodológica que inicia as aulas, com tempo de 20 minutos, em todas as aulas e séries, "prejudica" os conteúdos da disciplina de geografia, sendo assim procura trabalhar o lúdico para compensar o tempo das leituras. Este professor consegue após essas atividades, organizar o tempo restante e aplicar o conteúdo da geografia, ampliando com material de apoio e material base, que são os PCNs. Para completar sua aula, acrescenta materiais da sua casa, realizando em sala, colagens e desenhos sobre o assunto da pauta em questão, sobrando um tempo para a explicação das atividades.

5º Entrevista

Para encerrar a pesquisa de campo saí a procura do Professor de N° V. Esta entrevista foi realizada junto a Escola Municipal Maria Isabel Lopes de Oliveira localizada no centro da cidade de Angatuba. Durante a pesquisa, observei que esta escola conta com um professor para atender todas as séries no período matutino. Atua como professor há mais de 13 anos. É graduado em geografia pela Universidade do Paraná (UNIPAR). Como educador trabalha no Ensino Fundamental II, ministra suas aulas do 6º ao 9º ano. O professor aprova a metodologia adotada pelo município, e procura trabalhar os PCNs na elaboração de suas aulas, pois vê uma grande participação dos pais na educação de seus filhos. Esta escola trabalha com alunos da zona urbana e zona rural, mas a maioria são alunos que pertencem a uma classe social mais elevada e que reside no centro da cidade de Angatuba. Provém de pais comerciantes e funcionários de autarquias.